

4. School And Guild of Handicraft (Londres, 1887 e 1888)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. School And Guild of Handicraft (Londres, 1887 e 1888). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 41-42. ISBN: 978-65-5714-296-7.

<https://doi.org/10.7476/9786557142967.0005>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

4

SCHOOL AND GUILD OF HANDICRAFT

(LONDRES, 1887 E 1888)

Em 1887, Charles Robert Ashbee (1863-1942) fundou a School of Handicraft para uma missão filantrópica de reeducação, denominada Tonybee Hall, em local homônimo, na zona leste de Londres e, um ano depois, a Guild of Handicraft, quando o nome da instituição passa a ser School and Guild of Handicraft.

Tanto na escola quanto na guilda, Ashbee¹ fazia valer os ensinamentos de Ruskin e Morris (do movimento Arts and Crafts, visto no capítulo anterior) com duas diferenças fundamentais: a aceitação do trabalho mecânico e a formação dos alunos em oficinas de aprendizagem,² e não mais em ateliês. Esses dois pontos estabelecem uma ligação direta com a escola Bauhaus, que viria a ser estabelecida posteriormente.

1 Charles R. Ashbee destaca-se pelo seu trabalho com objetos de prata que apresentavam formas onduladas e orgânicas e pelos projetos arquitetônicos em Londres, na Itália e na Hungria.

2 “Em 1888 fundou a Guild and School of Handicraft, na qual a formação dos alunos não era mais desenvolvida em ateliês, mas em oficinas de aprendizagem: uma inovação de fundamental importância para a reforma do ensino de arte no século XX” (Wick, 1989, p.19).

A guilda iniciou-se com três membros fundadores coordenados pelo designer-chefe Ashbee. Enquanto a escola ensinava, a guilda funcionava por um sistema de cooperativa, e inicialmente produziu objetos de prata, metal e joalheria. Os objetos de joalheria eram desenvolvidos por Ashbee, David Cameron, William Hardiman, J. K. Baily e W. A. White, e eram esmaltados e adornados com pedras semipreciosas e madrepérola. Depois de alguns anos, iniciaram a produção de peças de mobiliário.

A partir de 1889, os membros da guilda passaram a exhibir anualmente os projetos ali desenvolvidos na Arts and Crafts Exhibition Society. No ano seguinte, instalaram-se em uma grande mansão para a execução de seus projetos, da manufatura até a impressão, e inauguraram um ponto de venda no West End.

Em 1901, a Guild of Handicraft contava com 150 artesãos que, no ano seguinte, resolveram se mudar para Chipping Campden, no interior da Inglaterra, a fim de realizar o sonho de criar uma comunidade rural de artesãos autossuficientes. Ministravam-se lá diversos cursos de verão para os habitantes locais e para estudantes. Mas, com o decorrer do tempo, suas preocupações maiores passaram a ser os temas das questões.

A distância de Londres inviabiliza o sucesso comercial. Em 1908, a School and Guild of Handicraft decretou falência financeira e fechou com a triste realidade de não conseguir competir com o baixo custo dos produtos que, na realidade, eram cópias dos seus projetos.

Todos esses movimentos e organizações inglesas vieram a influenciar diretamente a França e a Áustria. Em Paris, destacaram-se dois movimentos associados ao design: o Art Nouveau e o Art Déco. Em Viena uma organização sobressaiu: o Laboratório Vienense surgiu sob influência direta do Arts and Crafts inglês.

Veremos a seguir os movimentos franceses e o austríaco.